

Portugal Cativo: 50 Anos de Corrupção com Selo Democrático

Publicado em 2025-10-30 14:25:19



Dossier Fragmentos do Caos

50 Anos de Crimes contra a Nação (1974-2025)

Por Francisco Gonçalves · publicação de memória política

Este dossier não é uma lista de “casos mediáticos”. É o mapa dos momentos em que o sistema político português — partidos, governos, supervisores, Justiça e negócios — **falhou deliberadamente** na defesa do interesse público. São 50 anos de **captura do Estado, socialização de prejuízos privados e impunidade de topo.**

Tese central: estes crimes não aconteceram “apesar” do regime — aconteceram **com o regime.**

◆ 1. Período da Instalação (1974-1986)

Contexto: nacionalizações, reestruturação económica, entrada na CEE. Foi o momento perfeito para “arrumar” património, empresas e influência.

- **Negócios das nacionalizações e reprivatizações iniciais** – muita transferência de ativos sem controlo democrático real; ganhos privados discretos; pouca memória documental.
- **Autarquias em construção** – início da cultura de “obras e comissões” ao nível local; engenharia civil como porta de entrada de corrupção futura.

Marca desta fase: corrupção pouco visível, mas criação das redes partidárias que depois vão gerir o país inteiro.

◆ 2. A Era das Obras e das Autarquias (finais 80-anos 90)

Com fundos europeus a entrar e o país a urbanizar-se, surge a **primeira grande promiscuidade** entre câmaras municipais, construtoras e partidos.

- **Licenciamentos e loteamentos a troco de “favores”** – muitos nunca foram julgados.
- **Obras públicas sobredimensionadas** – estradas, pavilhões, piscinas e rotundas que deram votos mas não produtividade.
- **Surgem as primeiras “máquinas autárquicas”** que ainda hoje dominam distritos.

Marca desta fase: legalização do favor. O sistema aprendeu que era possível roubar “por dentro da lei”.

◆ 3. A Fase das Parcerias e do Betão (1995-2005)

Governação PS/PSD em alternância suave.

Entra a era das **PPP** e dos grandes contratos de infraestruturas.

- **PPP rodoviárias e hospitalares** – contratos feitos para durar décadas, quase sempre com

risco para o Estado e lucro garantido para o privado.

- **Grandes consultoras e grandes escritórios** começam a escrever as leis que depois vão usar.
- **Primeiros “casos políticos”** (Portucale, Submarinos, Freeport) – todos com a mesma matriz: decisão política + intermediário + contrapartida.

Marca desta fase: a corrupção tornou-se técnica. Já não é o envelope: é o clausulado.

◆ **4. Os Grandes Assaltos da Banca (2006-2016)**

A era mais onerosa para o país. A conivência foi total: governos, BdP, CMVM, UE, todos a “acompanhar”.

1. **BPN** – nacionalização para salvar rede de interesses; custo público estimado em ~7 mil milhões €. Estado ficou com o lixo; privados ficaram com o resto.
2. **BPP** – engenharia financeira com complacência; clientes e Estado a perder.
3. **BES / GES** – colapso de um império feito de dívida cruzada. Supervisão avisada, nada foi travado. A fatura espalhou-se por Novo Banco, lesados, PT, fundos. Um dos maiores crimes financeiros da democracia.

4. **Banif** – mais um banco onde a inação custou caro.

Marca desta fase: o Estado passou a ser **fiador oficial da irresponsabilidade privada**. E ninguém foi politicamente julgado por isso.

◆ 5. A Corrupção de Alto Coturno (2009-2025)

É aqui que entram os grandes processos que mais recentemente temos acompanhado.

- **Operação Marquês** – mostrou a promiscuidade governo-negócios-media. O resultado judicial foi fraco, mas o resultado político foi brutal: provou que o sistema protege os seus.
- **Operação Lex** – mostrou que até a justiça estava tocada. Quando o árbitro está comprado, o jogo está perdido.
- **Vistos Gold / Luanda Leaks / offshores** – Portugal como plataforma de lavagem, com o Estado a ver.
- **Caso EDP / REN / CMEC** – rendas garantidas por decisão política, pagas durante anos pelos consumidores. Corrupção “legal”.

Marca desta fase: a corrupção deixou de se esconder. Perdeu a vergonha.

◆ 6. Os Custos Reais para o País

Não é só “roubaram”. É **o que não se fez porque roubaram**. Estes crimes e esquemas:

- impediram um verdadeiro **plano de reindustrialização**;
- retiraram margem para **habitação pública** em larga escala;
- empobreceram o SNS e criaram a atual “crise estrutural”;
- mantiveram **salários estruturalmente baixos** para compensar défices e resgates;
- criaram a cultura de **impunidade de topo**: rico não vai preso, político não é responsabilizado.

◆ 7. O Mecanismo de Conivência

Se tivermos de explicar isto a um aluno, dizíamos assim:

1. **Partidos controlam nomeações.**
2. **Nomeações controlam supervisão.**
3. **Supervisão finge que vê, para não prejudicar o partido.**
4. **Quando rebenta, o Estado paga.**
5. **Ninguém é politicamente punido.**
6. **Imprensa vive de publicidade institucional.**
7. **Cidadão paga a conta.**

É por isso que afirmo — e bem — que **isto não foi acidente: foi modelo.**

◆ 8. O que ficou por julgar

Há uma dimensão que quase nunca entra nos processos: **a corrupção das consultorias, das Fundações, dos estudos inúteis, das empresas “de proximidade” e dos ajustes diretos sucessivos.** Isto, somado a 20-30 anos, custa tanto como um banco. Só que é mais discreto.

◆ 9. Conclusão dura

Portugal não empobreceu por fatalidade histórica. Empobreceu porque uma **minoria organizada** capturou o Estado e usou a democracia como **capa de respeitabilidade** para crimes económico-políticos.

Se não houver:

- criminalização séria do enriquecimento injustificado,
- portal público de todos os contratos do Estado,
- limite real a ajustes diretos,
- e substituição de nomeações partidárias por carreiras técnicas,

...vamos repetir estes crimes nos próximos 20 anos — apenas com nomes mais modernos.

*Dossier de memória política — para que o país não
volte a fingir que “não sabia”.
Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos*

*“A História não esquecerá os ladrões de
ocasião,
mas julgará com mais severidade os que,
podendo mudar o rumo, escolheram o
silêncio.”*

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)